

# TV Multimídia e sua relação com a comunicação, a escola e a juventude<sup>1</sup>

## TV Multimedia and its relationship with the communication, the school and the youth

*Elizandra Jackiw*<sup>2</sup>

*Luis Otávio Dias*<sup>3</sup>

*Rosa Maria Cardoso Dalla Costa*<sup>4</sup>

### RESUMO

O artigo traz uma reflexão sobre a relação da juventude com a televisão, mais especificamente, com a linguagem audiovisual e sua proximidade com o ambiente escolar, a partir da inserção da TV Multimídia nas salas de aula no Estado do Paraná. Investigar a relação desse novo instrumento de comunicação a serviço da educação e sua interação com o professor, o aluno, a cultura e a escola é o objetivo desta pesquisa em andamento, no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná. O embasamento teórico foi fundamentado nos Estudos da Educomunicação e Mídia-Educação. Tem como principais autores consultados Geneviève Jacquinot-Delaunay, Rosa Maria Bueno Fischer, Ismar de Oliveira Soares e Jésus Martín-Barbero.

**Palavras-chave:** Juventude. TV Multimídia. Educomunicação. Linguagem audiovisual.

### ABSTRACT

The article reflects on the relationship of youth to television, more specifically the audiovisual language and its proximity to the school environment from the insertion of the TV Multimedia classrooms of the state of Parana. To investigate the relationship of this new communication tool in the service of education and its interaction with the teacher, student, and school culture, is the goal of this research in progress, Master of Education, Federal University of Parana. The theoretical foundation was based in the Educational Communication and Media Studies-Education. Its main authors consulted Geneviève Jacquinot-Delaunay, Rosa Maria Bueno Fischer, Ismar de Oliveira Soares and Jesus Martín-Barbero.

**Keywords:** Youth. Multimedia TV. Educommunication. Audiovisual language.

1 Artigo recebido em 11-3-11. Aprovado em 5-6-11. Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, no X Encontro de Grupos/Núcleo de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba/PR, Brasil. Pedagoga. Mestre em Educação pela UFPR. *E-mail:* elizandra.j@bol.com.br.

3 Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba/PR, Brasil. Jornalista. Mestrando em Educação pela UFPR. *E-mail:* fototavio@yahoo.com.br.

4 Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba/PR, Brasil. Orientadora do Trabalho. Pós-Doutora em Comunicação pela Maison des sciences de l'homme – Paris Nord/França. Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela Universidade Paris 8 – Vincennes/França. Professora no Departamento de Comunicação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. *E-mail:* rmcocosta@ufpr.br.

## Juventude, televisão e escola

**P**rotagonistas de pesquisas e categorizados como sujeitos e objetos de investigação da cultura midiática no Brasil e no mundo, os jovens assumiram papel fundamental no campo da comunicação. Governos e setores sociais, principalmente os ligados à educação, preocupam-se, cada vez mais, em entender e conhecer os diferentes segmentos juvenis da nossa sociedade, para saber o que pensam, quais suas aspirações e, muitas vezes, para medir como se dá a receptividade de políticas públicas planejadas especificamente para eles.

Na busca de novos experimentos, a escola se tornou espaço privilegiado para se estabelecer uma inter-relação com a juventude e novos processos de ensino por meio de ferramentas comunicacionais.

O processo de evolução das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nos últimos 20 anos, não ficou à margem do processo educacional e das suas interferências no cotidiano das pessoas. Pré-adolescentes, que, diferentemente de seus pais, cresceram cercados de tecnologias, como celulares, *iPods*, *iPhones*, *notebooks* e, é claro, a internet, vivenciam infinitas possibilidades que surgiram com as redes de relacionamentos sociais, que permitem uma comunicação em tempo real e virtual.

Destaca-se que essa geração de estudantes nasceu depois da televisão. A TV chegou ao Brasil em 1951 pelas mãos de Assis Chateaubriand, mas se desenvolveu e começou a funcionar na década de 60 (séc. XX). Essa juventude já conheceu a televisão praticamente como nos é apresentada atualmente, como um meio de comunicação de massa, presente em praticamente 100%<sup>5</sup> das casas de todos os 5.564 municípios, atingindo um universo de 183,9 milhões de habitantes.<sup>6</sup> Desse contingente de pessoas, cerca de 50 milhões são jovens entre 15 e 24 anos, o que representa uma grande parcela da população brasileira.

A jornalista e antropóloga Travancas (2004) faz uma análise sobre a relação dos jovens com a televisão, em pesquisa realizada com estudantes universitários no Rio de Janeiro. Para ela, o fato de a juventude de hoje não ter participado do nascimento da televisão no Brasil é um dado relevante para entender a familiaridade e a intimidade desses sujeitos com o veículo. A pesquisadora percebeu ser esse um ponto de partida para entender a naturalização do próprio meio. Travancas diz que “para

5 De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2009, divulgada pelo Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação.

6 Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de dezembro de 2007.

esses jovens, no entanto, parece estranho pensar em uma vida sem televisão. Ela é parte da rotina, da casa, da vida. Ela é, sem dúvida alguma, mediadora da realidade”. (2004, p. 65).

Outro dado interessante na pesquisa de Travancas é que, nas casas dos jovens que entrevistou, havia, pelo menos, dois aparelhos de televisão, sendo que, em algumas, eram três, até quatro aparelhos. Isso significa que, em 50 anos, a televisão ampliou seu universo. A cultura das crianças e dos jovens foi modificada na família, na escola, na comunidade e na relação entre seus grupos e pares.

Nas escolas, os alunos chegam com uma carga diária de informação e interatividade a partir dos recursos tecnológicos, que impõem aos professores novas posturas e novas práticas pedagógicas. Aliás, os professores já percebem a necessidade de aproximar os meios de comunicação das suas aulas, pois veem as sociabilidades marcadas, por outros modos de ver, sentir e compreender, sobretudo resultantes das linguagens audiovisuais e das aberturas surgidas com a informática.

De acordo com Jacquinet-Delaunay (2008), é preciso ter sensibilidade para entender esses jovens, e os meios de comunicação podem ajudar a descobrir uma nova maneira de tocá-los.

Martín-Barbero (2008) também chama a atenção para o “des-ordenamento cultural” observável, especialmente a partir da defasagem da escola em relação ao modelo social de comunicação, que foi introduzido pelos meios audiovisuais, e das novas tecnologias e da emergência de novas sensibilidades. De acordo com esse autor, “estamos diante de juventudes cujas sensibilidades respondem não só, mas basicamente, a alternativas de socialidade que permeiam tanto as atitudes políticas quanto as pautas morais, práticas culturais e gostos estéticos”. (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 13). Ou seja, estamos diante de uma juventude que age, imita e se comporta a partir do que vê na televisão, na publicidade, na moda, na música.

A educação não pode ficar alheia a essas transformações, pois enquanto o ensino não consegue seguir os ritmos dessas mudanças sociais que se refletem na estrutura produtiva e nas relações de modo geral (de poder ou cultural), o mundo da comunicação audiovisual, muito mais próximo dessas relações, permite uma mobilidade social maior, devido à sua facilidade de acesso.

E, nesse sentido, os meios audiovisuais introduzem uma profunda desordem na família e na escola, como explica Martín-Barbero (2008): na família porque, enquanto

o texto escrito se tornou espaço de comunicação entre os mais velhos, a televisão, por exemplo, cria um “curto-circuito” nos filtros de autoridade dos pais, transformando os modos de circulação das informações no lar. Isso porque a televisão, por não depender de um complexo código de acesso, oferece, por meio do olhar, o mundo anteriormente velado dos adultos.

Na escola, o fenômeno midiático afeta a estrutura já posta, no sentido do desordenamento das sequências do aprendizado, que antes ligavam as idades às etapas do processo de aprendizagem.

Assim, o que se percebe é que, enquanto nossos alunos, em especial os que são das gerações mais jovens, chegam à escola carregados de emoção, de imaginação e de interatividade, a prática adotada no campo do ensino ainda se prende a uma racionalidade científica que acaba expulsando esse sujeito que convive com os fenômenos midiáticos em todas as outras esferas de sua vida.

Martín-Barbero (1999) informa que os jovens de hoje vivem a emergência de novas sensibilidades devido à facilidade com que lidam com as tecnologias audiovisuais e informáticas e à cumplicidade expressiva com seus relatos e suas imagens, sonoridades, fragmentações e velocidades, nas quais eles encontram seus idiomas e seus ritmos.

Assim, o autor afirma que os meios de comunicação e as TICs significam para a escola um desafio cultural, que deixa visível a cada dia o espaço cada vez maior entre a prática, a partir da qual os professores ensinam, e os alunos aprendem. Isso se deve ao fato de que os meios de comunicação não somente descentralizam as formas de transmissão e de circulação do saber, mas constituem um espaço de socialização, de pautas de comportamento, estilos de vida e padrões de gosto. Segundo Martín-Barbero,

é somente através da assunção da tecnicidade midiática como dimensão estratégica da cultura que a escola poderá inserir-se nos processos de mudança que nossa sociedade atravessa. Para isso a escola deve interagir com os campos de experiências nos quais se processam hoje as mudanças: hibridações das ciências com a arte, das literaturas escritas e audiovisuais, reorganização dos saberes a partir dos fluxos e redes pelos quais se move não somente a informação, mas o trabalho e a criatividade, o intercâmbio e a disponibilização de projetos, pesquisas e experimentações estéticas. (1999, p. 67).

Isso significa dizer que o espaço escolar e todas as práticas realizadas ali merecem e necessitam ser pautados pela comunicação, pelo diálogo – e aqui se coloca não

apenas o diálogo entre os atores do processo –, mas o diálogo entre os conteúdos, as disciplinas e as teorias.

## TV Multimídia: aspectos técnicos

A partir do Projeto BRA 03/036 – “Educação Básica e Inclusão Digital no Estado do Paraná”, que prevê o acesso às TICs em todas as escolas do Ensino Básico, a Secretaria de Educação do Paraná tem desenvolvido projetos que visam à integração de mídias na realidade escolar.

Desde 2007, o governo do Estado do Paraná desenvolve o projeto TV Multimídia, equipando todas as salas de aula com um televisor e um dispositivo *pen-drive* (dispositivo portátil de armazenamento de dados, com dois *gigabytes* de memória) para cada professor.

A TV Multimídia, também conhecida como TV *Pen-Drive*, tem uma estrutura muito parecida com a TV comum, salvo alguns aspectos especiais, criados sob encomenda da Secretaria de Educação. É um televisor de 29 polegadas, de cor laranja com dispositivos capazes de ler arquivos de áudio, vídeo, imagens, além de entrada para conexões USB, leitor de cartões de memória, DVD, interface com *notebooks*, além de saídas para caixa de som e projetor multimídia.

A TV Multimídia aceita diversos formatos de arquivos: MP3 (formato que permite armazenar músicas e arquivos em um espaço relativamente pequeno, mantendo a qualidade do som), WMA (é altamente comprimido, permite um ótimo som com baixas taxas de compressão para que o *download* de arquivos seja feito na metade do tempo e ocupe a metade do espaço), JPEG (o formato é um tipo de arquivo para armazenamento de imagens, o qual pode trabalhar com esquema de cores em 24 *bits*), MPEG1 (é um padrão para a compressão de vídeos e os canais áudio associados numa qualidade próxima dos cassetes VHS sobre um apoio CD chamado VCD – Vídeo CD), MPEG2 (é um padrão dedicado originalmente à televisão numérica (HDTV) que oferece uma qualidade elevada a um débito que pode ir até 40 Mbps, e cinco canais áudio *surround*).

O MPEG2 permite mais de uma identificação e uma proteção contra pirataria. Trata-se do formato utilizado pelos DVDs vídeos), DIVX (foi produzido para ser usado em compactação de vídeo digital, deixando os vídeos com qualidade, apesar da alta compactação, utilizada para ocupar menos espaço no disco rígido), além de entra-

da para dispositivos USB (um tipo de tecnologia que permite a conexão de aparelhos periféricos sem a necessidade de desligar o computador), leitor de cartão de memória, DVD e CD. Nesse sentido, a integração da televisão com o *pen-drive* possibilita acessibilidade aos objetos de aprendizagem produzidos em diversas plataformas, por diferentes ferramentas e mídias. (PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação).

Além disso, recebe o sinal dos canais abertos de televisão e, por meio de um receptor de sinal, recebe a programação da TV Paulo Freire (um canal que produz e veicula conteúdos digitais educacionais. É produzido e mantido pelo governo do estado). Tem uma tela inicial que identifica o aparelho como patrimônio do estado e vem acompanhado de dois controles remotos e um suporte especial.

Para dar suporte técnico ao uso das TVs Multimídias, a Secretaria de Educação do Paraná criou a Coordenação Regional de Tecnologia na Educação (CRTE), que mantém assessores pedagógicos presentes nos 32 Núcleos Regionais de Educação pelos municípios-chave do estado. Cada coordenador deve prestar assessoria técnica para dez escolas.

Na prática, trata-se de um técnico que auxilia os professores no manuseio da TV e ensina como lidar com as funções de captura de arquivos digitais da internet, caso o professor se interesse por algum material que não esteja disponível no banco de dados da secretaria.

O banco de dados é composto por milhares de arquivos digitais de imagens, animações, sons e vídeos, já convertidos nas extensões compatíveis com a TV Multimídia, e ficam disponibilizados em uma *home-page* que leva o nome da televisão ([www.diaadiaeducacao/tvpendrive.php](http://www.diaadiaeducacao/tvpendrive.php)). A equipe técnica atualiza diariamente o banco de dados, sempre alterando o número de arquivos.

Os arquivos estão divididos por áreas de interesse. No ícone “Pesquisa por disciplina”, por exemplo, o professor encontra material de Língua Portuguesa, Artes, Geografia, Ensino Religioso, História, Química, entre outras disciplinas. Nessa área do portal, é possível ter acesso a mais de 9 mil arquivos digitais. No ícone “Sons e vídeos”, também divididos por categorias, o número de arquivos chega a 6.380. O professor ainda pode selecionar trechos de filmes brasileiros, geralmente relacionados à história ou de caráter didático-pedagógico. São 39 filmes prontos para serem acessados (Dados oficiais disponíveis em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive>). Acesso em: 24 jun. 2009).

Cada escola também recebeu um manual, preparado pela Secretaria de Educação, que concentra o máximo de informações técnicas para se utilizar a TV Multimídia. O material ensina passo a passo como o professor deve proceder para gravar um arquivo em seu *pen-drive* e utilizá-lo na TV.

Os professores têm total autonomia para preparar a aula com o uso da TV Multimídia. O interesse por essa nova tecnologia em sala deve partir do professor. Ele deve pesquisar os materiais digitais que pretende utilizar, gravá-los no *pen-drive* e manusear a TV Multimídia da forma como achar melhor. Por isso, o sucesso da interação dessa nova mídia na sala de aula dependerá de como o professor fará uso dessa tecnologia e sua posição diante da utilização das mídias no cotidiano escolar.

A experiência do Paraná já chamou a atenção de outras Secretarias de Educação, que desejam conhecer o projeto. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, Bahia e Brasília já estão com projetos semelhantes implantados. O Ministério da Educação também se prepara para lançar o projetor digital. A ideia segue os mesmos princípios da TV Multimídia.

É a comunicação a serviço da educação atuando no processo didático-pedagógico, na formação cultural e na ressocialização da comunidade escolar. Uma tecnologia nova que interage com professores e alunos e que permite buscar recursos visuais, materiais didáticos e de pesquisa que podem ser adquiridos, inclusive, por meio da internet.

## TV Multimídia na escola: uma pesquisa em andamento

Para analisar a utilização e a apropriação dessa nova ferramenta por parte dos professores e as contribuições da TV Multimídia, para favorecer e incrementar a prática pedagógica, no sentido da integração entre mídias e a construção do conhecimento, é que se propôs uma pesquisa, que faz parte do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e que, neste artigo, traz resultados parciais, de acordo com o trabalho em andamento.

Considerando que o objeto de estudo se insere no interior das escolas, vistas aqui como um mundo social cheio de significados, a TV Multimídia foi analisada e interpretada a partir da conduta dos sujeitos envolvidos, do significado dos saberes e das práticas que são organizadas e institucionalizadas no cotidiano escolar a partir

da introdução desse novo recurso tecnológico disponibilizado. Dessa forma, definiram-se alguns encaminhamentos metodológicos, a saber.

Inicialmente, foram coletadas informações sobre o processo de implantação das TVs Multimídias nas escolas estaduais, além de dados técnicos desse recurso, por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada com a Diretoria de Tecnologias Educacionais (Ditec), órgão da Secretaria de Educação responsável pelo planejamento, desenvolvimento e pela avaliação dos processos de TICs na educação básica. Além da TV Multimídia, a Ditec é responsável por outros programas como o “Paraná Digital”, de inclusão de laboratórios de informática e internet banda larga nas escolas estaduais e o “Portal Dia a Dia Educação”.

Para a coleta quantitativa de dados, foi elaborado um questionário de perguntas fechadas, a ser respondido por professores de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, sobre o uso da TV Multimídia em sala de aula. Delimitou-se aplicar o questionário em 68 escolas da rede pública estadual, localizadas em diversos bairros do Município de Curitiba. A seleção das escolas se deu a partir do critério de maior número de alunos matriculados de cada região setorial segundo a classificação do Núcleo Regional de Educação. O levantamento do número de professores foi realizado com base nas informações do *site* da Secretaria de Educação. No total, 627 questionários foram respondidos.

## TV Multimídia na escola: possibilidades de intersecção entre comunicação e educação

As escolas do Paraná receberam as novas TVs Multimídia a partir do segundo semestre de 2007. Embora os estudos sobre a aplicabilidade e os desafios da implantação das TVs Multimídias nas escolas da rede pública ainda sejam incipientes, um olhar crítico sobre a sua eficácia se faz necessário.

Os modos de apropriação do conhecimento e de valores vêm sofrendo alterações, principalmente sob a influência das tecnologias que ocasionaram transformações culturais. As máquinas audiovisuais habituaram as novas gerações a leituras múltiplas e não a lineares. Não se pode negar que os alunos aprendem nos meios e manifestam essas numerosas aquisições em sala de aula. Isso porque a TV,

como produção cultural que nos oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, idéias, indagações, informações faz de seu uso e estudo uma forma de pensar os problemas, as possibilidades e os impasses da

educação na contemporaneidade – fortemente marcados por alguns sintomas culturais, relacionados às mudanças tecnológicas nas diferentes práticas de comunicação e de informação de nosso tempo. Há, portanto, um cruzamento básico aí, entre uma forma de expressão cultural, própria de nosso tempo, dos modos de aprender e de ensinar, certamente alterados pela existência desse e de outros meios de comunicação e informação. (FISCHER, 2006, p. 17).

Nesse cenário, deve-se considerar que esses alunos/jovens estão atualmente inseridos num amplo universo digital, movido por diversos elementos de comunicação que acabaram por transformar não apenas as formas de comunicação por meio da leitura e da escrita, mas a produção e o armazenamento das informações.

De acordo com Almeida (2005), a linguagem produzida com a mídia audiovisual, na integração entre imagens, movimentos e sons, atrai e toma conta das gerações mais jovens, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades de sala de aula e da rotina escolar.

Sobre isso, Moran et al. afirmam que os meios de comunicação, principalmente a televisão e o vídeo, desenvolvem formas sofisticadas de comunicação, envolvendo os aspectos sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público. Assim, “a televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo – daquilo que toca todos os sentidos [...]. Pela TV e pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos”. (2000, p. 37).

Dessa maneira, são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas quando se quer despertar-lhes o interesse para iniciar estudos sobre determinados temas ou trazer novas perspectivas para investigações em andamento. Partindo da integração entre comunicação e educação, Soares define a Educomunicação como

o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas educativos mediados por processos de comunicação e pelo uso das tecnologias da informação, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV, rádio educativo, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância ou “e-learning” e outros. (2002, p. 115).

Nesse sentido, é fundamental mobilizar a escola para que a televisão se torne um elemento significativo no ambiente escolar.

O trabalho pedagógico insere-se justamente na tarefa de discriminação, que inclui desde a franca abertura à fruição (no caso, de programas de tv, comerciais, criações em vídeo, filmes veiculados pela tv, etc...) até um trabalho detalhado e generoso sobre a construção de linguagem em questão e sobre a ampla gama de informações reunidas nesses produtos, sem falar nas emoções e sentimentos que cada uma das narrativas suscita no telespectador. Trata-se de uma proposta destinada, nos diferentes níveis de escolarização, a mergulhar na ampla diversidade da produção audiovisual disponível em vídeos, filmes, programas de televisão. (FISHER, 2006, p. 27).

Nesse contexto, um aspecto levantado sobre o uso da TV em sala foi de que os alunos podem interagir com o equipamento durante a aula por meio da apresentação de trabalhos. A assessoria pedagógica do “Portal Dia a Dia Educação” revelou uma experiência com alunos do Ensino Médio, que utilizaram a TV Multimídia para apresentar trabalhos de sala de aula com a mostra de um vídeo produzido pelos próprios alunos, convertido na extensão compatível com a TV Multimídia. A familiaridade com a TV permite uma interação imediata com o aluno, que, cada vez mais, está inserido no universo das tecnologias digitais e conhece o funcionamento de equipamentos e já se familiarizou com termos como USB, *pen-drive*, vídeos digitais, entre outras técnicas.

Como se vê, os benefícios da integração da TV na prática do professor são melhor percebidos quando a aprendizagem não é meramente um processo de transmissão de conhecimentos, mas quando o professor vê os alunos como pensadores e capazes de resolver problemas.

Sancho e Hernandez (2006, p. 32) afirmam que as salas de aula devem se tornar lugares em que os estudantes e professores se comuniquem de forma interativa entre si. Para eles, um ambiente centrado nos alunos e em sua capacidade de aprender, que valoriza a informação disponível no processo de construção do conhecimento, que entende a avaliação como expressão do aprendido e que é capaz de apreciar a troca de informações entre os vários atores que fazem parte desse processo, constitui uma das necessidades fundamentais para que a prática educativa seja transformada com o uso das tecnologias.

Como se pode perceber, a introdução das tecnologias no ensino convencional, além de contribuir para a autonomia do estudante e a eficiência do processo de ensino e aprendizagem, também exige a redefinição do papel do professor quanto à sua responsabilidade na escola atual.

A pesquisadora francesa Jacquinot-Delaunay relata, em uma de suas obras, *La escuela frente a las pantallas*, em tradução livre para o português [A escola em frente das telas], um projeto de Educomunicação na escola de Ensino Fundamental Marlyle-Roi, em Paris, entre 1967 e 1979.

De modo geral, tratava-se de um circuito de TV fechado, a cabo, montado no coração da escola e disponibilizado a seis salas de aula da 6ª série (equiparando ao nosso ensino brasileiro), capaz de interagir com o professor e o aluno em tempo real. A produção dos programas era feita pelos próprios professores e ao aluno era dada a oportunidade de participar como receptor e coautor da produção já que alguns trabalhos feitos por eles eram apresentados pelo professor apresentador do programa, e visto também pelos demais alunos.

Se considerarmos as características peculiares da época, a iniciativa francesa é mesmo um avanço e também serve como fonte de pesquisa para a nossa época, com a nova proposta que se apresenta com as TVs Multimídias nas escolas do Paraná. A autora, em diversos momentos, enfatiza a participação do professor como peça fundamental do processo, ainda que o foco principal fosse o aluno. Inclusive, o interesse no aluno foi o motivo principal que fez Jacquinot-Delaunay se dedicar à pesquisa na área da comunicação em benefício da educação.

A ideia de que o aluno é o foco principal também é defendida por Wolton (2006, p. 14) ao afirmar que “é preciso saber se o outro está ouvindo e se está interessado no que eu digo. E se responder, isto é, se por sua vez se expressar, será que eu estou pronto para ouvi-lo?”

Para Jacquinot-Delaunay, “a televisão sempre é educativa, ainda que seja de uma maneira que escape à pedagogia”.<sup>7</sup> (1985, p. 10). Ela defende a presença da TV na escola e enfatiza como principais características dessas tecnologias: o acesso direto e rápido a uma grande quantidade de dados; a mistura e manipulação de novas possibilidades de articulação; a simulação de situações do mundo real mediante mundos virtuais ou realidades virtuais; e a interatividade, essa tida como primordial, ao dizer que “a interatividade atenua a separação clássica entre a postura do autor e aquela do leitor, e o utilizador pode ser sucessivamente emissor e receptor, aquele que produz e que reage”. (JACQUINOT-DELAUNAY, 2008, p. 274).

Wolton reforça que o papel da TV na escola vai além da simples transmissão de mensagens ao concluir que

somente a transmissão não basta; é preciso frequentemente negociar. Assim, no campo da educação, é preciso transmitir os conhecimentos, mas em relação ao passado estamos muito mais sensíveis às condições da recepção. O ensino sempre esteve relacionado à pedagogia e à didática, mas, hoje, os professores estão muito mais atentos às condições

7 Tradução livre dos autores para “la televisión siempre es educativa, aunque lo sea de una manera que escape a la pedagogia”. (JACQUINOT-DELAUNAY, 1985, p. 10).

da recepção. Há evidentemente um anacronismo em censurar o mundo escolar por não ser moderno: ensino sempre foi comunicar, isto é, pensar nas modalidades que permitem ao receptor, o aluno, compreender aquilo que lhe é dito, e ao professor, por sua vez, levar em conta as reações de seu aluno. (2006, p. 29-30).

Ações similares como as do Paraná tiveram e ainda têm espaço na França, como explica Jacquinot-Delaunay.<sup>8</sup> Um dado apontado pela pesquisadora francesa deve ser levado em conta para que o processo nas escolas paranaenses tenha sucesso. Jacquinot-Delaunay lembra que o maior problema com projetos como esse é que se dá muita importância para o material (no nosso exemplo, as TVs Multimídia) enquanto se faz necessário, mas não o suficiente para torná-lo duradouro.

Segundo a autora, “o importante é a reflexão pedagógica e a formação dos professores, a tomada em conta de consequências na organização da sala de aula e do estabelecimento de ensino e as evoluções da concepção de ensino e de aprendizagem e assim, por consequência, da avaliação”.<sup>9</sup> Ela também revela uma preocupação frequente na França com os projetos chamados por eles de “operação-vitrine” para que os programas implementados pelos governos não sejam meramente manobras políticas.

Jacquinot-Delaunay ressalta que há uma diferença fundamental no projeto implantado em Marly-le-Roi com o programa similar ao do Paraná, e que serve, para nós, como dica para evitar frustrações. Ela explica que, na proposta de Marly-le-Roi, havia um processo que se desenvolveu por um tempo (1967 a 1979), por uma equipe que definiu uma estratégia global, baseada em certa concepção de ensino e aprendizagem.

Essa informação pode ser constatada, também, na observação de Jacquinot-Delaunay referente ao professor e à vontade dele de se atualizar para fazer parte do processo de mudança pelo qual está passando a escola. Ela diz que é preciso haver uma formação diferente para os professores, e que eles precisam ser mais flexíveis, disponíveis e abertos a um ambiente tecnológico, que eles devem administrar tanto no plano técnico como no dos usos. “É necessário que compreendam que não se pode dissociar o fenômeno midiático do conjunto do processo de desenvolvimento social.” (JACQUINOT-DELAUNAY, 2008, p. 79). E deixa um aviso aos antigos professores: que admitam essa conversão, senão terão que se aposentar. Conclui afirmando que uma ação educativa e de formação não deve ser pensada apenas a partir dos conteúdos disciplinares, mas inserida em um sistema no qual não se pode modificar um elemento sem que isso implique modificações em todo o conjunto.

8 Entrevista por e-mail, traduzida pelos autores deste artigo em 28 de maio de 2009.

9 Idem.

Sobre isso, uma deficiência constatada sobre a implantação da TV Multimídia é de que regiões mais afastadas de grandes centros enfrentam problemas de conexão com a internet, o que dificulta o uso da TV, já que os arquivos disponíveis precisam do acesso à rede mundial de computadores. Professores de escolas rurais e/ou de municípios onde a conexão é mais precária precisam de um reforço sobre o uso da TV, cenário diferente das grandes cidades, como Curitiba, por exemplo.

Para entendermos como a juventude vai enfrentar os desafios da sociedade contemporânea é que muitos pesquisadores e instituições governamentais se debruçam em pesquisas científicas. Neste trabalho, após conhecer a TV Multimídia em sua parte técnica e como se deu o processo de implantação desse novo recurso tecnológico nas escolas públicas estaduais, verificou-se que a inserção de recursos tecnológicos no interior das instituições escolares requer o envolvimento de todos os sujeitos que fazem parte do processo pedagógico: professores, pedagogos, diretores, alunos e funcionários em geral. Não faz sentido disponibilizar um recurso tecnológico sem o intuito de provocar mudanças no processo de ensino e aprendizagem. É necessário um trabalho coletivo entre todos os agentes envolvidos e, por isso, a proposta de implantação não deve ser feita sem a participação da comunidade escolar, para que não corra o risco de se tornar mero objeto decorativo e não favoreça situações que desestimulem seu uso.

Ainda a esse respeito, a introdução das TICs, em ambientes educativos públicos, ou não, já é uma realidade inquestionável no cotidiano de nossa sociedade. Mas se, por um lado, os seus efeitos ainda não são tão visíveis em termos de alteração de modelos tradicionais de ensino, por outro, nos permitem vislumbrar possíveis alterações e melhorias no processo do ensino e aprendizagem, pois esses recursos podem ser de grande importância para o progresso do ensino. Dessa forma, é preciso que o professor tenha conhecimento e saiba aproveitá-lo em suas aulas, para que não sejam utilizados de maneira a “florear” velhas práticas pedagógicas, em que o decorar, o copiar e o reproduzir são os fundamentos da didática de sala de aula.

Convém perceber que as experiências e os saberes desenvolvidos no campo da tecnologia educacional podem trazer contribuições significativas para a melhoria dos sistemas de ensino, no sentido de formar uma juventude autônoma conectada com o mundo, com resultados significativos para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e formação do cidadão desta geração, conhecida como “sociedade da informação”.

## Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel. *Integração das tecnologias educativas*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância, 2005.
- DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso. A escola e o fenômeno midiático. *Comunicação e Educação* – revista do Curso Gestão da Comunicação do Departamento de Comunicação e Artes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo: CCA/ECA/USP; Paulinas, ano 12, n. 3, p. 73-80, set./dez. 2007.
- Dicionário Digital*. Disponível em: <<http://www.infowester.com/>>. Acesso em: 20 jun. 2009.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Televisão & educação: fruir e pensar a TV*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- JACQUINOT-DELAUNAY, Geneviève. *La escuela frente a las pantallas*. 2. ed. Trad. de Marta Marin. Buenos Aires: Aique, 1985.
- \_\_\_\_\_. Novas tecnologias, novas competências. Trad. de Rosa Maria Cardoso Dalla Costa. *Educar*, Curitiba: Ed. da UFPR, n. 31, p. 267-284, jan./jun. 2008.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Novos regimes de visualidade e descentralizações culturais. In: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Mediatamente! Televisão, cultura e educação*. Brasília: Ministério da Educação; Seed, 1999.
- \_\_\_\_\_. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. In: BORELLI, Sílvia; FREIRE FILHO, João (Org.). *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: Educ, 2008.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2000.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Tecnologia Educacional do Paraná. *TV Multimídia*. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/typendrive/search.php>>. Acesso em: 12 set. 2008.
- SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando (Org.). *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). *Gestão de processos educacionais*. São Paulo: Atlas, 2002.
- TRAVANCAS, Isabel. *Juventude e televisão*. São Paulo: FGV, 2004.
- WOLTON, Dominique. *É preciso salvar a comunicação*. São Paulo: Paulus, 2006.